TL4862

INTERVENÇÃO

da Comissão para os Direiros do Povo Maubere e do
Grupo "A Paz É POssível em Timor-Leste" na sessão do
7 de Dezembro, Dia Internacional de Solidariedade com T-L.

Boa noite.
Obrigado pela vossa presença.

Amigos e companheiros,

Faz hoje dez anos que as forças armadas indonésias invadiram Timor-Leste.
Poderíamos estar aqui com ar compungido a ouvir falar das atrocidades dos invasores, das mortes, das torturas, dos campos vigiados, da fome .....
Tudo isto é o passado mas também, e ainda, o presente; e é importante denunciá-lo para impedir que se continue a repetir amanhã.
Poderíamos reunir-nos para aplaudir de face afogueada os êxitos de uma guerrilha que conseguiu resistir durante dez anos e alargou hoje a sua acção desde a ponta leste até à fronteira.
Esta Resistência armada é a chama que mantém visível para o Mundo a recusa do povo timor à sua integração na Indonésia.
Poderíamos estar aqui para cumprir um ritual, para marcar mais um aniversário, para afirmar a nossa solidariedade e saír com a consciência mais tranquila.
Poderíamos ser, antes de calçarmos também as pantufas, os últimos defensores de mais uma causa perdida.
Poderíamos ser, mas não o iremos ser....

- É verdade que muitos governos esqueceram o povo de Timor-Leste
  Mas este ano, pela primeira vez em tão grande número, centenas de congressistas e deputados de países de todo o mundo, interpelaram os seus governos e o secretário-geral da ONU.

- É verdade que Timor-Leste saíu da Comissão dos Direitos Humanos...
  Mas voltou a ser inscrito na Agenda de Debates dos Países Não-Alinhados

- É verdade que os jornais e televisões pouco falam de Timor-Leste... Mas a Rádio Maubere voltou a funcionar e desde Janeiro está a transmitir notícias frescas e a relançar a informação.

- Houve recuos: o governo australiano dá mais importância ao petróleo do que aos direitos humanos...

- Mas há avanços: aumentam os grupos de solidariedade pelo Mundo, novos grupos surgiram no Canadá, Suíça e Espanha, em 1985, e está em formação mais um grupo na Bélgica.

- As igrejas finalmente acordaram. Entre as últimas tomadas de posição, convém assinalar as da Igreja Católica dos EUA e das Igrejas protestantes de Portugal. No mês passado realizou-se na Holanda o 1º Encontro Internacional de Organismos Cristãos sobre o problema de Timor-Leste.

Este 10º Aniversário traz-nos ainda, e acima de tudo, o prenúncio de tempos novos quanto à definição de uma solução para Timor-Leste. Desde há um ano decorrem conversações formais entre representações de Portugal e da Indonésia. Embora até ao momento apenas tenham sido abordados assuntos de natureza humanitária e aí não esteja representado o mais directo interessado - o povo maubere - a Indonésia foi forçada a dmitir que o assunto não é do seu foro interno como até aqui o afirmava. Verificou-se também este ano o primeiro encontro formal entre um representante da FRETILIN e um MNE português.

Estamos em via de entrar, tudo o indica, numa fase nova do processo; as posições da Fretilin, força dirigente da Resistência armada, são conhecidas de todos: a Fretilin não se arroga da exclusividade da representação do povo maubere, exigindo, isso sim, que o povo do seu País seja consultado por métodos abertos, internacionalmente aceites.

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere e o grupo cristão "A Paz É Possível em Timor-Leste"+ grupos solidários com Timor-Leste, convidam-vos hoje para um acto diferente.

"Ao matar-se a cultura, mata-se o Povo", afirmaram Mons. Belo e o Conselho dos Padres da Diocese de Dili, num documento tornado público em Janeiro deste ano.

É verdade que também "uma cultura viva é força de vida para o Povo".

Hoje, portanto, convidamos-vos a partilhar essa cultura aqui expressa através da força criadora da comunidade timor em Portugal, que mesmo exilada, não deixa de VIVER a sua Pátria.

Que viva a cultura maubere!
Que viva o povo de Timor-Leste!

Lisboa, 7 de Dezembro 1985
Comissão para os Direitos do Povo Maubere
Grupo "A Paz É Possível em Timor-Leste"